

CAPÍTULO 14

PERFIL DAS DERMATOSES OCUPACIONAIS NO ESTADO DO PARÁ, ENTRE 2020 E 2024.



<https://doi.org/10.22533/at.ed.7671425180314>

Data de aceite: 08/05/2025

Josias Correa Neto

Estevao Rego Dorighetto

<http://lattes.cnpq.br/189928049121177>

Letícia Cordeiro Galletti

<http://lattes.cnpq.br/0552655576679853>

Camilla Dias Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/7285373259830475>

Cecília Mendes Rafael

<http://lattes.cnpq.br/7617178851409556>

Ana Beatriz Ladeia Pereira

<http://lattes.cnpq.br/9198322324157350>

Rhuann Rodrigues da Rocha

<http://lattes.cnpq.br/9857385223580168>

Thyssyane Brito de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/3075417589406669>

Ermanno Moro Neto

<http://lattes.cnpq.br/9444906969852670>

Igor Vinicius Alves de Sena

<http://lattes.cnpq.br/7010553226894220>

Lucas De Sousa Lopes

Matheus Santos Lima

<http://lattes.cnpq.br/4914740350026160>

Thaylla Ribeiro Lima

<http://lattes.cnpq.br/2959685789300322>

Plínio Luiz Pereira Garcia

<http://lattes.cnpq.br/0290016007983988>

Khetlly K. Nogueira Vieira

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar o perfil das dermatoses ocupacionais no estado do Pará entre os anos de 2020 e 2024, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados por meio da plataforma DATASUS. As dermatoses ocupacionais (DO) englobam diversas doenças cutâneas causadas ou agravadas por exposições a agentes presentes no ambiente de trabalho, sendo particularmente relevantes em regiões como o Pará, onde atividades como mineração, agricultura e indústria madeireira expõem os trabalhadores a riscos físicos, químicos e biológicos. Foram identificados 43 casos notificados no período, com distribuição irregular ao longo dos anos, sendo 2023 o ano com maior número de registros. A maioria dos casos ocorreu entre trabalhadores de 20 a 64 anos, com predominância do

sexo feminino, o que pode estar relacionado tanto à exposição quanto à maior busca por atendimento médico por parte das mulheres. As categorias de diagnóstico mais frequentes foram dermatite e eczema, seguidas por urticária e eritema, ambas associadas a substâncias irritantes e sensibilizantes presentes nos ambientes laborais. Observou-se que a maioria dos trabalhadores afetados relatou exposição prolongada, sugerindo uma relação cumulativa com o surgimento das doenças. O afastamento laboral foi registrado em 15 casos, e apenas um trabalhador apresentou melhora após esse afastamento. A emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) ocorreu em apenas 8 notificações, o que revela subnotificação e dificuldades no reconhecimento do nexo causal com a atividade profissional. Os resultados reforçam a importância de ações de vigilância, capacitação dos profissionais de saúde e melhoria dos registros para garantir a proteção da saúde dos trabalhadores e o acesso aos seus direitos.

PALAVRA-CHAVE: Dermatopatias; Dermatose ocupacional; Saúde Ocupacional

PROFILE OF OCCUPATIONAL DERMATOSES IN THE STATE OF PARÁ, BETWEEN 2020 AND 2024.

ABSTRACTThis study aimed to analyze the profile of occupational dermatoses in the state of Pará, Brazil, between the years 2020 and 2024, using data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), accessed via the DATASUS platform. Occupational dermatoses (OD) encompass a variety of skin diseases caused or worsened by exposure to agents present in the work environment. These conditions are particularly relevant in regions such as Pará, where activities like mining, agriculture, and the timber industry expose workers to physical, chemical, and biological hazards. A total of 43 cases were reported during the study period, with an irregular distribution across the years, and 2023 registering the highest number of cases. Most affected individuals were between 20 and 64 years old, with a predominance of female workers, possibly reflecting both exposure patterns and a higher tendency among women to seek medical care. The most frequent diagnoses were dermatitis and eczema, followed by urticaria and erythema, both commonly linked to irritant and sensitizing substances in the workplace. Most workers reported prolonged exposure, suggesting a cumulative relationship between exposure and disease onset. Work leave was recorded in 15 cases, with only one worker showing improvement after leave. The Work Accident Report (CAT) was issued in only 8 cases, indicating underreporting and challenges in establishing a causal link between the disease and work activities. The findings highlight the need for strengthened surveillance actions, better training for healthcare professionals, and improvements in data recording to ensure workers' health protection and access to their rights.

KEYWORDS: Dermatoses; Occupational dermatosis; Occupational health

INTRODUÇÃO

A dermatose ocupacional (DO) é um termo empregado para designar um conjunto de enfermidades ou condições cutâneas que se originam ou se agravam devido à exposição a agentes presentes no ambiente de trabalho. Esses agentes podem incluir substâncias químicas, como solventes e produtos industriais, bem como fatores físicos, como poeira,

calor, frio, umidade, vibrações e outros elementos ambientais vinculados à atividade profissional. As manifestações dessas condições dermatológicas podem se apresentar de diversas formas, abrangendo desde simples irritações na pele até reações alérgicas, eczemas, queimaduras químicas e outras complicações. A intensidade e os sintomas associados a essas doenças dérmicas variam de acordo com a natureza da exposição, a intensidade dos agentes envolvidos e a predisposição individual dos trabalhadores. Dessa forma, a implementação de estratégias preventivas adequadas e o tratamento correto são essenciais para preservar a saúde dos trabalhadores expostos a esses riscos, garantindo um ambiente laboral mais seguro e saudável (JOÃO & BRANDÃO, 2021).

Os padrões de dermatose ocupacional variam globalmente, dependendo do nível de industrialização de cada país e do grau de exposição a que os trabalhadores estão sujeitos. Além disso, os investimentos em medidas de proteção para os trabalhadores influenciam diretamente a prevalência das doenças relacionadas ao trabalho (MELO, 2018).

Nesse contexto, as dermatoses ocupacionais representam um problema de grande relevância para a saúde pública, especialmente no estado do Pará, onde atividades econômicas predominantes como mineração, agricultura e indústria madeireira expõem os trabalhadores a diversos agentes químicos, físicos e biológicos, aumentando o risco dessas afecções. A escassez de dados epidemiológicos específicos sobre dermatoses ocupacionais na região dificulta a implementação de políticas públicas eficazes de prevenção e tratamento. Portanto, os estudos que investigam a prevalência, os agentes causadores e os setores mais afetados no Pará são essenciais para subsidiar ações de vigilância em saúde do trabalhador e promover ambientes laborais mais seguros. A compreensão detalhada do perfil dessas doenças na região permitirá o desenvolvimento de estratégias preventivas adequadas, contribuindo para a redução da incidência e dos impactos socioeconômicos associados às dermatoses ocupacionais (Ministério da Saúde, 2006).

Diante desse contexto, este capítulo tem como objetivo analisar o perfil das dermatoses ocupacionais no estado do Pará, utilizando dados do DATASUS para identificar padrões epidemiológicos, grupos de risco e tendências ao longo do tempo. A compreensão desses dados pode auxiliar na formulação de estratégias para a vigilância epidemiológica e prevenção dessas doenças na população trabalhadora.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo e retrospectivo de coorte faz referência a dados retirados do DATASUS TabNet sobre casos notificados como dermatoses ocupacionais no estado do Pará, Brasil, no período de 2020 a 2024. O DATASUS é alimentado pelo SINAN, Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Os dados encontrados foram filtrados pelas variáveis: ano de ocorrência, idade em anos, sexo, CID-10, tempo de exposição, afastamento e resposta ao afastamento e preenchimento da CAT.

Após coletar os dados, realizamos o tabelamento por meio do Excel 2016 e a análise comparativa dos dados foi conduzida, comparando as informações obtidas com estudos prévios disponíveis em repositórios de artigos científicos: PubMed, Scielo e Lilacs.

A elaboração deste trabalho não requer submissão ao comitê de ética, uma vez que se baseia na utilização de dados e informações de domínio público, disponíveis no SINAN DATASUS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, foram notificados 43 casos, com uma distribuição irregular ao longo dos anos. Observou-se um menor número de casos em 2022 (n=4), enquanto 2023 apresentou o maior número de registros (n=13). Essa variação pode estar relacionada a fatores como oscilações na exposição ocupacional, aumento da conscientização sobre a notificação ou subnotificação em determinados períodos (Tabela 1).

Em relação à distribuição etária, a maioria dos casos ocorreu em trabalhadores entre 20 e 64 anos (n=41), faixa etária correspondente à população economicamente ativa. Quanto à distribuição por sexo, observou-se um predomínio de casos no sexo feminino (n=30) em comparação com o masculino (n=13). Esse dado pode refletir não apenas diferenças na exposição ocupacional, mas também uma maior tendência das mulheres em buscar assistência médica ou uma maior vulnerabilidade a condições dermatológicas em determinados setores laborais. Esse padrão é corroborado por Azevedo et al. (2023), que analisaram 850 prontuários de pacientes atendidos em um ambulatório-escola de dermatologia em 2021, onde foi observada uma média de idade de 52,96 (\pm 17,64) anos, com 67,8% dos casos sendo do sexo feminino (Tabela 1).

A categoria mais frequente segundo o CID-10 foi “Dermatite e eczema” (L20-L30), com 13 casos, seguida por “Urticária e eritema” (L50-L54), com 7 registros. Esses achados estão de acordo com a literatura, que destaca as dermatites de contato como as principais dermatoses ocupacionais, associadas à exposição a substâncias químicas, metais e produtos de limpeza. Miranda et al. (2018), em estudo baseado no SINAN, também apontaram dermatites e eczemas (L20-L30) como os casos mais prevalentes (35,6%), seguidos por outras doenças da pele (L80-L99) e sequelas de lesões e intoxicações (T90-T98), respectivamente com 21,7% e 21,2%, na região Sul do Brasil (Tabela 1).

Em relação ao tempo de exposição, verificou-se que a maioria dos trabalhadores (n=23) relatou exposição por anos, sugerindo uma relação cumulativa entre a exposição laboral e o desenvolvimento das dermatoses (Nizer, 2020). No entanto, 11 registros não

informaram esse dado, o que pode comprometer uma análise mais precisa do impacto da duração da exposição. O afastamento do trabalho foi registrado em 15 casos, enquanto 19 trabalhadores permaneceram em suas atividades e 9 tiveram essa informação ignorada. Dentre os afastados, apenas um caso apresentou melhora registrada, enquanto 10 apresentaram piora (Tabela 1).

A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) foi emitida em apenas 8 casos, enquanto 28 casos permaneceram sem emissão. Esse dado sugere uma possível subnotificação ou dificuldades no reconhecimento do nexo entre a doença e a atividade laboral, o que pode comprometer a garantia de direitos trabalhistas e previdenciários. A ausência da CAT pode resultar na falta de acesso a benefícios, dificultando o amparo ao trabalhador. Alves e Oliveira (2021), ao analisarem o perfil de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no Brasil entre 2013 e 2015, identificaram que, dos 2.050.598 eventos registrados, 20,47% não tiveram a CAT emitida (Tabela 1).

Dermatoses ocupacionais no Pará, SINAN 2020 – 2024

	n
Ano	
2020	10
2021	10
2022	4
2023	13
2024	6
Idade	
<20	1
20 a 64	41
>65	1
Sexo	
Masculino	13
Feminino	30
CID-10	
Outras CIDS não listadas	12
Não preenchido	5
Dermatite e eczema (L20-L30)	13
Afecções pápulo-descamativas (L40-L45)	1
Urticária e eritema (L50-L54)	7
Trans da pele e tec subcut rel com radiaç(L55-L59)	2
Outr afec da pele e do tecidos subcutâneo(L80-L99)	3
Tempo de exposição	
Anos	23
Meses	1
Horas	8
Ignorado	11

Afastamento		
Sim		15
Não		19
Ignorado		9
Resposta ao afastamento		
Ignorado		32
Melhora		1
Piora		10
CAT		
Emitida		8
Não emitida		28
Ignorada		6
Não se aplica		1

Tabela 1. Perfil das dermatoses ocupacionais no Pará, Brasil, entre 2020 e 2024

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam a importância da notificação adequada e do reconhecimento das dermatoses ocupacionais como um problema relevante no contexto laboral. A variação no número de casos ao longo dos anos, a predominância de acometimentos em mulheres e a associação com exposições prolongadas reforçam a necessidade de medidas preventivas e de vigilância em saúde do trabalhador. A subnotificação da CAT destaca um possível obstáculo no acesso a direitos previdenciários e trabalhistas, podendo comprometer a assistência aos trabalhadores afetados. Diante disso, é necessário investir em estratégias de conscientização, capacitação profissional e aprimoramento dos processos de registro e acompanhamento desses agravos, garantindo maior proteção e suporte à saúde ocupacional.

Uma limitação deste estudo é a possível subnotificação dos casos, agravada pela baixa emissão da CAT e pela falta de informações detalhadas sobre a exposição ocupacional. Para mitigar esse problema, é essencial aprimorar a notificação, capacitar profissionais de saúde e fortalecer os sistemas de vigilância, garantindo um monitoramento mais preciso das dermatoses ocupacionais.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, A.C. & OLIVEIRA, D.C.D. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais na mineração: análise de dados estatísticos gerais e específicos e da jurisprudência do TRT da 3ª Região. 2021.
2. JOÃO, G.F.B. & BRANDÃO, B.J.F. Dermatoses ocupacionais. BWS Journal , [S. I.], v. 4, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/130>. Acesso em: 31 mar. 2025.

3. MELO, M.G.M. Epidemiologia das dermatites de contato relacionadas ao trabalho em um serviço especializado. 2018. 105 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/33999>. Acesso em: 29 mar. 2025.
4. MIRANDA, F. M. D. *et al.* Dermatoses ocupacionais registradas em sistema de notificação na região Sul do Brasil (2007 a 2016). Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 16, n. 4, p. 442–450, 2018.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de complexidade diferenciada: dermatoses ocupacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0553_M.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.
6. CARVALHO, T.M. *et al.* PERFIL DAS DERMATOSES OCUPACIONAIS NO BRASIL.
7. DE AZEVEDO, L.T. *et al.* Avaliação da prevalência de dermatoses na população atendida em um ambulatório universitário de dermatologia em 2021. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 7, p. e13426-e13426, 2023.
8. NIZER, L.A. DERMATOSES OCUPACIONAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.
9. SILVA, A.M.S. *et al.* Perfil dos trabalhadores vítimas de Dermatoses Ocupacionais no Brasil. Revista Cereus, v. 16, n. 1, p. 20-34, 2024.